

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PRODUÇÃO E CONSUMO DE SOJA NA NIGÉRIA

Data: 14/06/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: soja; grãos; alimentação; agroindústria; cooperação; proteína vegetal

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A soja tem ganhado importância crescente na Nigéria como cultura estratégica para a segurança alimentar, o desenvolvimento agroindustrial e a geração de renda. A produção nacional tem crescido de forma moderada nos últimos anos, concentrando-se principalmente no cinturão central do país, em estados como Benue, Kaduna e Nasarawa. Apesar disso, a oferta ainda é insuficiente para atender à demanda interna, impulsionada principalmente pelas indústrias de rações, óleo vegetal e alimentos processados. Nesse cenário, o Brasil pode ser um parceiro estratégico para apoiar o fortalecimento da cadeia produtiva da soja na Nigéria, oferecendo tecnologias em genética, mecanização, práticas sustentáveis e processamento industrial.

CONTEXTO

A Nigéria é um dos principais produtores de soja da África Ocidental, e teve uma produção estimada em 1 milhão de toneladas em 2024, cultivadas em uma área aproximada de 1,4 milhões hectares. A produtividade média, no entanto, permanece baixa — cerca de 1,1 tonelada por hectare, muito abaixo do potencial agrônômico da cultura:

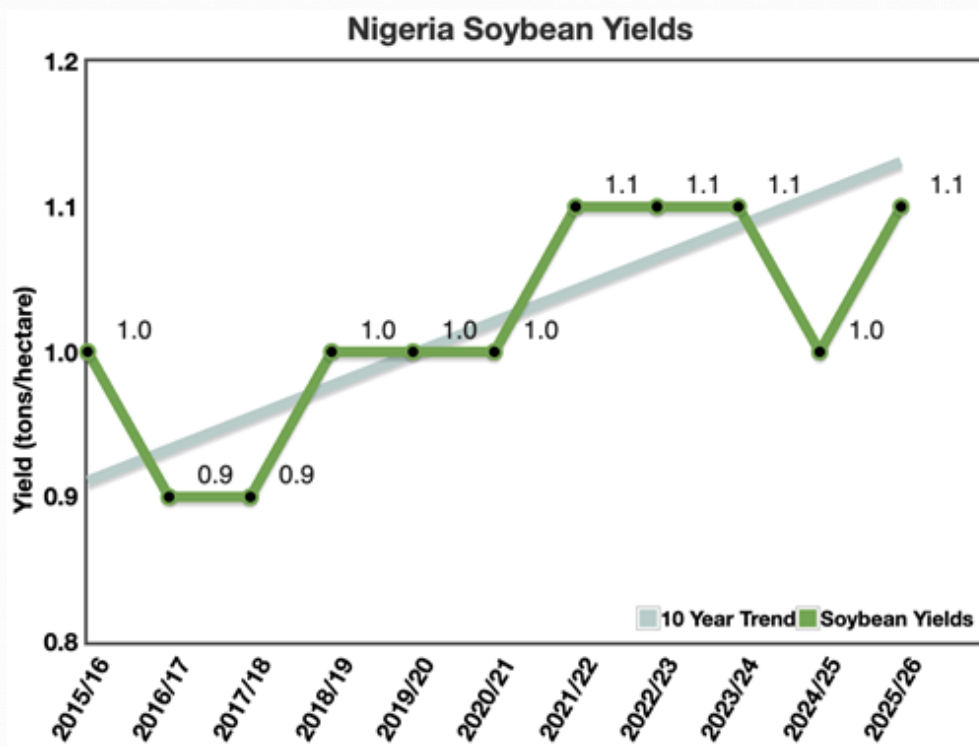


Gráfico 1: Rendimento de Soja em toneladas por hectare. (USDA 2025)

Principais Regiões Produtoras e Expansão industrial

A produção de soja na Nigéria está fortemente concentrada nas regiões centrais e norte-centrais do país, destacando-se os estados de Benue — conhecido como o “celeiro da soja” —, Kaduna, Kano, Nasarawa e Taraba. Essas áreas reúnem condições agroclimáticas ideais, como solo fértil e precipitação adequada, além de uma predominância de pequenos agricultores, que respondem por mais de 90% da produção nacional.

A cadeia da soja passa por um processo de industrialização acelerada. Em 2025, a capacidade de esmagamento (crushing) do grão deve registrar um aumento expressivo, impulsionada por projetos de expansão em andamento. Estima-se que houve um aumento de 14% na capacidade doméstica entre o início de 2023 e o início de 2025, totalizando 69 milhões de toneladas por ano. Um dos principais investimentos em curso prevê a instalação de uma planta de esmagamento com capacidade de 750 toneladas por dia.

Esse crescimento é impulsionado pela maior disponibilidade de grãos, pela demanda crescente nas indústrias de alimentos e rações, e pela expectativa de substituição de importações. No entanto, o ritmo dessa expansão dependerá de fatores como políticas públicas, adoção de tecnologia agrícola, estabilidade climática e condições de mercado.

Consumo e Usos da Soja na Nigéria

A demanda por soja na Nigéria é crescente, impulsionada por três setores principais:

1. Indústria de Rações

A soja é um ingrediente essencial na formulação de rações para aves, peixes e suínos, devido ao seu alto teor proteico. Aproximadamente 1/3 da soja produzida no país é destinada à alimentação de aves, mas no último ano foi notada uma diminuição de 4% no consumo do grão para esta atividade devido às dificuldades recentes sofridas pelo setor.

2. Produção de Óleo Vegetal

A soja é uma das principais matérias-primas para a extração de óleo comestível. Diante da queda na produção de outras oleaginosas locais (como o dendê), o óleo de soja vem ganhando mercado como alternativa viável.

3. Alimentação Humana e Produtos Derivados

Há um aumento no consumo de alimentos à base de soja, como leite vegetal, farinha enriquecida, iogurtes, tofu (localmente chamado wàrà), além de seu uso como proteína vegetal texturizada (PVT). Programas governamentais e ONGs vêm incentivando o uso da soja em merenda escolar e na alimentação infantil para combater a desnutrição.

Desafios da Cadeia Produtiva

Apesar do crescimento da produção e do mercado, a cadeia da soja na Nigéria enfrenta diversos obstáculos:

- Baixa produtividade: Falta de sementes melhoradas, uso limitado de fertilizantes, práticas agronômicas rudimentares;
- Acesso limitado a mecanização: A maioria dos pequenos produtores depende de ferramentas manuais e mão de obra familiar;
- Deficiências no armazenamento e pós-colheita: Perdas significativas ocorrem por falta de armazéns, secadores e transporte adequado;
- Flutuações no preço: A ausência de contratos futuros e políticas de garantia de preço expõe agricultores a riscos de mercado;
- Déficit na oferta de insumos e assistência técnica: Pouco acesso a sementes certificadas, agroquímicos e extensão rural.

Oportunidades de Cooperação com o Brasil

O Brasil, como líder global na produção de soja, tem muito a oferecer para o fortalecimento da cadeia nigeriana, especialmente por sua experiência em produção tropical e inclusão de pequenos produtores. As principais frentes de cooperação incluem:

1. Transferência de Tecnologia Agrícola

- Disseminação de cultivares tropicais adaptadas ao solo e clima da Nigéria;
- Introdução de práticas conservacionistas (plantio direto, rotação de culturas);
- Capacitação de técnicos locais por meio de parcerias com instituições como Embrapa e cooperativas brasileiras.

2. Mecanização Agrícola e Irrigação

- Adoção de tecnologias acessíveis para pequenos agricultores (tratores leves, semeadoras de precisão);
- Projetos de irrigação de pequeno porte para estabilizar a produção em áreas com irregularidade hídrica.

3. Desenvolvimento de Agroindústrias

- Montagem de unidades de processamento de soja (extração de óleo, produção de ração e alimentos derivados);
- Cooperação com empresas brasileiras de equipamentos agrícolas e agroindústria para instalação de plantas regionais.

4. Modelos de Associativismo e Financiamento

- Aplicação do modelo de cooperativas do Brasil, com suporte a compras coletivas de insumos e comercialização;
- Criação de linhas de microcrédito e financiamento rural com base na experiência do PRONAF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva da soja na Nigéria oferece oportunidades concretas para avanço tecnológico, industrialização e fortalecimento da agricultura familiar. A expertise brasileira, desenvolvida em condições agroclimáticas semelhantes, é um recurso valioso para impulsionar esse setor. A consolidação de parcerias estratégicas pode alavancar a produção sustentável de soja, promover segurança alimentar e ampliar o comércio bilateral entre Brasil e Nigéria.